

ESTRUTURA ELÍPTICA DE VERBO: UMA CONSTRUÇÃO, UM PAREAMENTO FORMA ↔ SIGNIFICADO

Elenita Alves Barbosa¹

Valéria Viana Sousa²

RESUMO

Neste estudo, investigamos as estruturas elípticas de verbo na Língua Portuguesa em uma perspectiva da Gramática de Construções (GC) e da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Baseamo-nos nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional e da GC, apresentados por Hopper (1991); Goldberg (1995, 2006); Bybee (2016 [2010]); Traugott, Trousdale (2013); Furtado da Cunha (2017); Rosário (2022) entre outros. A análise da elipse de verbo foi ancorada em estudos desenvolvidos por Heine (2011), Hilpert (2014) e Goldberg; Perek (2019), que nos direcionam à observação desse fenômeno da língua que, além de não ser apenas um elemento de coesão textual, ganha significado no contexto de uso e se constitui como construção, considerando o pareamento forma↔significado, no modelo de construção proposto por Croft (2001), como no exemplo: “Ah... É uma festa boa né, Ø um ritmo legal...”. O elemento elidido é um verbo que agrega do contexto linguístico e situacional o significado voltado para “possuir”, “ter” etc, a depender da relação (inter)subjativa que se constitui entre falante e ouvinte. Nossos dados, analisados qualitativa e quantitativamente, pertencem aos *Corpora* do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC) e do Português Culto de

1 Doutoranda do Curso de Doutora em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, nitajord@hotmail.com;

2 Orientadora: Professora orientadora: Doutora em Letras (Área de Concentração em Linguística e em Língua Portuguesa). Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio) Funcionalismo – CNPq. E-mail: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br Professora orientadora: Doutora em Letras (2008), Universidade Federal da Paraíba – UFPB, valeriavianasousa@gmail.com.

Vitória da Conquista (PCVC). Trabalhamos com amostras retiradas de 6 (seis) entrevistas do PCVC e 6 (seis) do PPVC, coletadas pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio)Funcionalismo – CNPq, que apontam uma frequência *token* de 283 ocorrências do *type* elipse de verbo, que podem ser resgatas do contexto linguístico ou situacional. Diante disso, esperamos contribuir com a ampliação da reflexão desse fenômeno nos diversos espaços de estudo, especialmente por ser um recurso pouco visto nas escolas e, quando visto, analisado apenas com o enfoque coesivo.

Palavras-chave: Construção, Elipse de verbo, Pareamento forma↔significado.